

O CENÁRIO DA INFORMAÇÃO PARA A ENFERMAGEM NA APS: DESAFIOS E OPORTUNIDADE PARA A QUALIDADE DO CUIDADO

The Information Landscape for Nursing in Primary Health Care: Challenges and Opportunities for Quality of Care

El panorama informativo para la enfermería en la atención primaria de salud: desafíos y oportunidades para la calidad de la atención

Julys Nathan Ferreira Soares¹

Jonathas Riquiel da Silva Rodrigues²

João Paulo Fernandes da Silva³

Josivania Silva Farias⁴

¹*Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB, julys.nathan@gmail.com*

²*Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB, jonathas.riquiell@gmail.com*

³*Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB, jpaulofs@unb.br*

⁴*Professora Doutora do Departamento de Administração da Universidade de Brasília - FACE/UnB, josivania@unb.br*

Resumo: *O acesso seguro à informação é vital para a qualidade da atenção em saúde, exigindo capacitação contínua dos profissionais. No Brasil, entender como os enfermeiros buscam e acessam essas informações é complexo, devido à vasta extensão do país e às desigualdades regionais e sociais, sem contar as diversas estratégias comunicativas. MÉTODO: A pesquisa nacional "Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde", com metodologia transversal e coleta via web survey, investigou o perfil de acesso à informação de enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS). RESULTADOS: Os resultados revelaram que a maioria (87,4%) dos enfermeiros tem acesso a informações relacionadas à APS, com predominância do meio digital (85,2%). O acesso a materiais impressos é significativamente menor (30,1%), e apenas 3,2% buscam informações por meio de livros, cursos ou capacitações formais. O estudo também demonstrou que a busca por informações ocorre principalmente no ambiente de trabalho (71,8%) e em casa (65,4%), sendo menos comum durante o trajeto (8,8%). Outros locais, como cursos, celular ou reuniões, são citados por uma parcela mínima (0,9%). CONCLUSÃO: Esses achados ressaltam a necessidade de estratégias que otimizem o acesso e a utilização de informações relevantes para a prática da enfermagem na APS. Em suma, o acesso seguro e contínuo à informação é crucial para a enfermagem na APS. Os dados evidenciam a predominância digital na busca por informações, ressaltando a urgência de estratégias que otimizem esse acesso para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.*

Palavras-Chave: *Gestão da Informação em Saúde; Acesso à Informação; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.*

Abstract: *Secure access to information is vital to the quality of healthcare, requiring ongoing training for professionals. In Brazil, understanding how nurses seek and access this information is complex due to the country's vast size and regional and social inequalities, not to mention the diverse communication strategies. METHOD: The national survey "Nursing Practices in the Context of Primary Health Care," using a cross-sectional methodology and web survey, investigated the information access profile of nurses working in Primary Health Care (PHC). RESULTS: The results revealed that the majority (87.4%) of nurses have access to PHC-related information, with a predominance of digital media (85.2%). Access to printed materials is significantly lower (30.1%), and only 3.2% seek information through books, courses, or formal training. The study also demonstrated that information searches occur primarily in the workplace (71.8%) and at home (65.4%), with less frequency during commutes (8.8%). Other locations, such as courses, cell phones, or meetings, are cited by a minimal proportion (0.9%). CONCLUSION: These findings highlight the need for strategies that optimize access to and use of information relevant to nursing practice in PHC. In short, secure and continuous access to information is crucial for nursing in PHC. The data highlight the digital predominance in information searches, highlighting the urgency of strategies that optimize this access to ensure quality of care and patient safety.*

Keywords: *Health Information Management; Access to Information; Primary Health Care; Nursing.*

INTRODUÇÃO

O acesso à informação desempenha papel fundamental nos serviços de saúde, tornando-se um facilitador no trabalho dos profissionais ali presentes. Na Atenção Primária à Saúde (APS) vale destacar a sua performance por ser o primeiro nível de atenção e compor cuidados essenciais à comunidade. Sendo assim, se torna fundamental a sua disponibilização para esses profissionais de forma segura, atualizada e baseada em evidências, transformando a tomada de decisões, garantindo mais segurança aos pacientes e, conseqüentemente, melhorando a qualidade do atendimento em saúde.¹

A APS é porta de entrada e base do sistema de saúde. Um de seus pilares é a equipe de enfermagem, que atua muito além da execução apenas de procedimentos, englobando a coordenação do cuidado, a gestão de equipes, a educação em saúde e, fundamentalmente, a tomada de decisões clínicas. Dentre toda as atividades, os profissionais devem tomar suas decisões baseadas em diferentes cenários, o que exige um julgamento clínico apurado sempre levando em consideração diferentes determinantes em saúde.²

Ao mesmo passo, contrastes marcantes e complexidades profundas desenham o sistema de saúde que alcança cada população, gerando um mosaico de realidades que coexistem em uma mesma nação. A imensa extensão territorial, a diversidade cultural e as gritantes desigualdades sociais e regionais são fatores que desenham essa complexidade. Diferentes biomas, culturas, histórias e a dimensão geográfica refletem diferentes estruturas

que são adotadas para a promoção em saúde, resultando em desfechos de saúde diferentes em cada região.³

Sendo assim, o Brasil enfrenta desafios logísticos imensos para distribuir e integrar recursos em diversas regiões, consequência disso é a promessa de cidades inteligentes que são apresentadas como soluções para os atuais desafios, incluindo a melhoria da qualidade de vida e dos serviços de saúde que podem acabar desenvolvendo maiores iniquidades e intensificar desigualdades socioespaciais. E, áreas mais vulneráveis e com menos infraestrutura acabam carecendo de serviços digitais e ficam para trás nesse desenvolvimento, limitando os benefícios que inovações tecnológicas e práticas podem fornecer aos serviços de saúde.⁴

Mesmo com disparidades de acesso a conteúdos em diferentes locais, grande parte da população atualmente sofre com a proliferação de informações falsas e excessivas, principalmente quando se diz respeito às crises sanitárias. A infodemia, termo empregado ao excesso de informações verdadeiras ou falsas mas que se espalham rapidamente e dificultam a busca por fontes confiáveis, prejudica a tomada de decisões e causa danos concretos no acesso à saúde e na adesão às medidas sanitárias, resultando na redução da confiança por parte da população em representações de saúde.⁵

Artigos abordam como o uso excessivo das tecnologias e mídias de comunicação contribuem de forma direta para a exaustão. Tais tecnologias se tornaram mais disponíveis e acessíveis com o passar do tempo e acabam gerando sobrecarga cognitiva, e ressaltam a importância que as instituições têm em educar sobre como navegar no ambiente digital de forma crítica e saudável.⁶

A informação, quando bem gerenciada, é fundamental para a promoção em saúde, atualmente existe uma gama de canais de comunicação, o que pode ser encarado como uma vantagem ou um desafio. O que desenha o seu uso é a intenção, distribuição e qualidade para que ao fim chegue às pessoas certas no momento certo. A escolha da fonte adequada também é crucial para a integridade do conhecimento que se deseja gerar.⁷

O enfermeiro, como educador em saúde dentro da unidade de APS, funciona como um agente essencial para a promoção em saúde e a comunicação fornece suporte para o alcance dos objetivos pré definidos pela equipe. Destacando a relevância do diálogo, para a enfermagem a troca de informações entre pacientes e equipe fornece soluções, esclarece dúvidas e auxilia em medidas preventivas que podem ser adotadas até mesmo fora das unidades de saúde.⁸

Desta forma, a qualificação desses profissionais de forma contínua contribui para a melhoria das atitudes e desempenho dentro do ambiente laboral. Diversos estudos demonstram que a participação dos enfermeiros em atividades educacionais leva a melhorias de desempenho em técnicas e atitudes.⁹ Considerando aspectos como o descrito anteriormente, identifica-se uma lacuna em relação à qualificação dos profissionais no que diz respeito ao acesso à informações e conteúdos dentro da APS.

Sendo assim, compreender o perfil de acesso à informação dos profissionais que estão na porta de entrada dos serviços de saúde, enfermeiros atuantes da Atenção Primária à Saúde, se torna fundamental.

MÉTODOS

Este estudo é constituído por um percurso metodológico misto, com abordagem quali-quantitativa realizada em 26 unidades federadas e no Distrito Federal, e foi realizado em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) selecionados aleatoriamente, incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Equipes de Saúde da Família (eSF). Uma seleção por conveniência foi feita apenas em casos específicos, para incluir serviços com práticas consideradas efetivas. O questionário contou com 16.427 acessos no total, sendo que desses, 15.609 aceitaram participar da pesquisa ao ler e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

No estudo, 7.308 profissionais responderam à seguinte questão: “Você é enfermeira/enfermeiro da Atenção Primária em Saúde/Atenção Básica?”, selecionados então aqueles que atuavam na APS com vínculo de trabalho formal, e que desenvolviam atividades de assistência ou gestão, excluídos enfermeiros preceptores, consultores, ou aqueles ausentes por motivo de férias ou licença.

Composto por um estudo analítico de corte transversal com coleta realizada de novembro de 2019 a agosto de 2021, período que foi influenciado pela emergência em saúde pública causada pela pandemia de COVID-19, a resposta dos profissionais era voluntária no método web survey em todas as regiões do país via e-mail, redes sociais, sites de divulgação e painéis de usuários da internet, permitindo assim a obtenção de dados primários. A divulgação e o acesso conduzia o participante a realizar um cadastro básico na parte inicial do questionário com o objetivo de criar um código único para cada indivíduo, evitando assim que um mesmo profissional respondesse mais de uma vez, aqueles que preenchiam o questionário parcialmente recebiam lembretes periodicamente para finalizar a pesquisa.

A porção quantitativa incluía perguntas fechadas, padronizadas e estruturadas distribuídas nos 6 blocos a seguir: Identificação pessoal, Formação profissional, Gestão da informação e tradução de conhecimento, Condições de emprego, trabalho e salários, Práticas coletivas nas UBS – ESF e Práticas individuais. A Coordenação Nacional da pesquisa foi responsável por analisar quantitativamente os dados do questionário eletrônico. Para isso, foram utilizados dois programas: o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), na versão 21.0 para Windows, para realizar estatísticas descritivas e inferenciais, e o R, que foi usado para gerar gráficos com base nos dados do tipo Likert.

Para a etapa qualitativa da pesquisa, a amostra foi elaborada para capturar as semelhanças, diferenças e particularidades das práticas profissionais de enfermeiras e enfermeiros em diversas regiões do Brasil. O objetivo foi focar nos pontos fortes e nas limitações do seu dia a dia de trabalho na Atenção Primária à Saúde, em municípios com diferentes características geográficas, com o extrato a partir da fase quantitativa.

As coletas ocorreram após aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FS/UnB) sob o número CAAE: 20814619.2.0000.0030, seguindo as disposições estabelecidas pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016. Os princípios éticos e a integridade deste estudo estão alinhados com as diretrizes para pesquisas em ciências humanas e sociais. Para isso, foram seguidas as normas do Ofício Circular nº 2/2021 do CONEP, que orienta sobre a utilização de dados de participantes, especialmente quando são identificáveis ou podem oferecer algum risco. Essa orientação foi crucial, pois a pesquisa foi realizada em um ambiente virtual durante a pandemia da COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com 16.427 acessos, desses, apenas 15.609 (95,02%) aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a análise dos dados, se utilizou como critério de inclusão a pergunta: “Você é enfermeira/enfermeiro da Atenção Primária em Saúde/Atenção Básica?”. Responderam afirmativamente a essa questão 7.308 enfermeiros. Os dados gerais da pesquisa podem ser distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1 – Característica da amostra, considerando sexo.

Sexo	Frequência	%
Feminino	6.459	88,4
Masculino	849	11,6

Fonte: Autores, 2025.

Tabela 2 – Característica da amostra, considerando formação.

Variáveis	Frequência	%
Natureza da instituição que se graduou (Enfermagem)	-	-
Privada	4.890	66,9
Pública	2.280	31,2
Não respondeu	138	1,9
País da instituição em que se graduou (Enfermagem)	-	-
Brasil	7.157	97,9
Outros	13	0,2
Não respondeu	138	1,9
Titulações concluídas - Residência	-	-
Não	6.772	92,7
Sim	409	5,6
Não respondeu	127	1,7

Titulações concluídas - Especialização		
Não	1.824	25,0
Sim	5.357	73,3
Não respondeu	127	1,7
Titulações concluídas - Mestrado		
Não	6.560	89,8
Sim	621	8,5
Não respondeu	127	1,7
Titulações concluídas - Doutorado		
Não	7.099	97,1
Sim	82	1,1
Não respondeu	127	1,7
Titulações concluídas - Pós Doutorado		
Não	7.132	97,6
Sim	49	0,7
Não respondeu	127	1,7

Fonte: Autores, 2025.

Observou-se a predominância do sexo feminino (88,4%) no número total, e uma minoria representada pelo sexo masculino (11,6%), o que corrobora dados obtidos na última Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (2013) realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem, na qual 86,2% dos profissionais regulamentados na categoria são do sexo feminino.¹⁰ Em sua totalidade, a pesquisa contou com uma porção inicial que contempla dados sociodemográficos dos profissionais.

Dos participantes, a maior parcela concluiu a graduação em Enfermagem em instituições privadas (66,9%) e quase a totalidade concluiu o curso no Brasil (97,9%). Ao se observar a pós-graduação, os profissionais do estudo optaram pela realização das especializações (73,3%), seguida do mestrado (8,5%) e em menor número as residências (8,5%). Os dados obtidos correspondem à ideia de que os profissionais assumem uma maior maturidade profissional no Brasil com o passar do tempo.¹¹

No que se refere a dimensão de acesso à informação por parte dos enfermeiros, a maioria (87,4%) consegue acessar conteúdos relacionados à Atenção Primária, destacando-se aqueles do tipo digital (85,2%). O achado destaca a importância dos Sistemas de Informação

em Saúde (SIS) como ferramenta fundamental para a gestão em saúde. A capacidade dos profissionais de acessar e utilizar informações digitais é fundamental para que os SIS possam apoiar a gestão da saúde, ou seja, o acesso e a adoção tecnológica pelos profissionais de saúde já existe, permitindo a aplicação das funcionalidades de coleta de dados, análise e planejamento.¹ Podendo ser distribuídas da seguinte forma:

Tabela 3 – Dados obtidos sobre a dimensão do acesso à informação pela amostra.

Variáveis	Sim		Não		NR	
	n	%	n	%	n	%
Tem acesso a informações relativas à APS/ESF?	6.389	87,4	330	4,5	589	8,1
Como você acessa essas informações?						
	n	%	n	%	n	%
Meio impresso	2.200	30,1	4.201	57,5	907	12,4
Meio digital	6.228	85,2	173	2,4	907	12,4
Outros	233	3,2	6.168	84,4	907	12,4
Em qual(is) local(is) você costuma acessar essas informações						
	n	%	n	%	n	%
Em casa	4.776	65,4	1.625	22,2	907	12,4
No trabalho	5.244	71,8	1.157	15,8	907	12,4
Durante o seu trajeto para o trabalho	645	8,8	5.756	78,8	907	12,4
Outros	69	0,9	6.332	86,6	907	12,4

Fonte: Autores, 2025.

Sendo assim, o acesso e a compreensão da informação estão ligados ao conhecimento prévio individual, habilidades de interpretação e o de processamento do conteúdo lido resultam em diferentes desfechos. Os profissionais de saúde precisam buscar ativamente informações, pois atuam como intermediários na comunicação com pacientes, famílias e comunidades. A apropriação desse conhecimento é livre e pode ocorrer em diferentes formatos, suportes, linguagens e origens. O que muda é o modo como a informação é interpretada e aplicada.¹²

Em contrapartida, identificou-se que os materiais impressos são menos acessados (30,1%), considerando que uma pequena parcela (3,2%) busca informações em fontes formais, como livros, cursos ou capacitações. Estudos dos últimos 5 anos reafirmam a necessidade de educação permanente em saúde para profissionais, descrevendo como a falta de investimento nesse tipo de formação leva a fragilidades na assistência. Ao mesmo passo

que ocorre uma falta de proatividade por parte dos profissionais na busca por conhecimento formal, existe uma carência por parte das instituições no incentivo à capacitação.¹³

A qualidade da assistência depende de diversos fatores para garantir ambientes seguros e de promoção em saúde, sendo um dos objetivos chave para o sistema de saúde, sua atuação como líder, educador, gestor e comunicador ajuda a identificar quais pontos devem ser corrigidos focando na melhoria do cuidado.¹⁴

Essa dimensão nos leva a entender um pouco mais sobre os locais de acesso, com destaque para o próprio espaço de trabalho (71,8%); mais da metade afirma acessar conteúdos em casa (65,5%); apenas 8,8% durante o trajeto e locais como reuniões e cursos ocupam a última posição; com 0,9%. Durante a pandemia, os profissionais de enfermagem priorizavam o acesso à informação nesses ambientes, revelando que a busca por atualizações de conhecimento, isso mostra que a gestão da informação é fundamental como um processo contínuo, que transcende o espaço físico do hospital e se estende para a vida pessoal, demonstrando o comprometimento da categoria com a prática baseada em evidências em tempos de crise.¹⁵

CONCLUSÃO

Compreender o acesso à informação por parte dos profissionais enfermeiros da Atenção Primária à Saúde torna-se um meio para construirmos um serviço voltado às reais necessidades da comunidade. O trabalho da enfermagem centrado na promoção da saúde de qualidade advém de diversos meios, sendo um deles o acesso a informações que auxiliam na tomada de decisões e a adequação da assistência às evidências seguras e com verificação de veracidade de conteúdo. Percebe-se que, por parte dos profissionais, o uso dos meios digitais sobressai aos demais modos, dando abertura para a discussão da essencialidade das informações que circulam, principalmente nas mídias e redes sociais.

Como conclusão do trabalho, propõe-se a seguinte reflexão: a qualidade da assistência de enfermagem, as práticas baseadas em evidências e a informação qualificada são elementos interligados e fundamentais para a excelência no cuidado à saúde. Devido a isso, a capacitação e formação desses profissionais em relação ao acesso à informações seguras dentro de instituições de saúde se torna necessário para que ofereçam um cuidado de enfermagem eficaz, seguro e humanizado.

REFERÊNCIAS

- 1.Ferreira JESM, Oliveira LR, Marques WS, Lima TS, Barbosa ES, Castro RR, Guimarães JMX. **Sistemas de Informação em Saúde no apoio à gestão da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa.** RECIIS. 2020;14(4).
- 2.Metelski FK, Alves TF, Rosa R, Santos JLG, Andrade SR. **Dimensões da gestão do cuidado na prática do enfermeiro na atenção primária: revisão integrativa.** Revista Enfermagem UERJ. 2020;28:e51457-e51457.
- 3.Oliveira TS, Pereira AMM. **Expressões das desigualdades no acesso aos serviços de saúde na América Latina: uma revisão de escopo.** Ciência & Saúde Coletiva. 2024;29:e04932024.

4. Leandro BBS. **Cidades inteligentes, desigualdades territoriais e saúde pública: reflexões necessárias.** Asklepion: Informação em Saúde. 2021;1(2):1-16.
5. BRANDÃO LC. **Gestão de infodemias: uma nova frente de trabalho em meio a ofensiva desinformativa sanitária.** RECIIS. 2025;19(2):1-9.
6. Ragacini LA, Curto JH. **A sociedade do cansaço e a exaustão informacional: importância de práticas que incentivem o uso consciente e equilibrado da tecnologia.** In: Pesquisas e estudos em educação e ensino: saberes e práticas com novos olhares. [S.l.: S.n.], p. 168–179.
7. Rodrigues C, Blattmann U. **Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento.** Perspectivas em Ciência da Informação. 2014;19:4-29.
8. Moreira KCC, Komori NM, Ruiz MT, Nicolussi AC, Bracarense CF, Goulart BF. **Comunicação em saúde entre enfermeiros e crianças no contexto escolar: revisão de escopo.** Rev. enferm. atenção saúde. 2025;202566–202566.
9. Santos TS, Bragagnollo GR, Tavares CM, Papaléo LK, Carvalho LWT, Camargo RAA. **Qualificação profissional de enfermeiros da atenção primária à saúde e hospitalar: um estudo comparativo.** Revista Cuidarte. 2020;11(2).
10. Machado MH, coord. **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório final.** Rio de Janeiro: NERHUS – DAPS – ENSP/Fiocruz. 2017.
11. Santos BMP, Gomes AMF, Lourenção LG, Cunha ICKO, Cavalcanti AJCA, SILVA MCN, NETO DL, FREIRE NP. **Perfil e essencialidade da Enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19.** Ciência & Saúde Coletiva. 2023;28:2785-2796.
12. Leite RAF, Brito ES, Silva LMC, Palha PF, Ventura CAA. **Acesso à informação em saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2014;18:661-672.
13. Celeste LEN, Maia MR, Andrade VA. **Capacitação dos profissionais de enfermagem frente às situações de urgência e emergência na atenção primária a saúde: revisão integrativa.** Research, Society and Development. 2021;10(12):e443101220521.
14. Bispo CA, Rodrigues AJP, Saldanha RR, Santos WL. **Atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2023;6(13):1741-1754.
15. Alvarenga JP, Costa L, Silva JP, Leandro S, Mendonça AV, Sousa MF. **Gestão da Informação em Saúde pelos profissionais da Enfermagem no Brasil durante a pandemia de covid-19.** Tempus – Actas de Saúde Coletiva. 2024;18(4).